

Diminui taxa de desemprego no DF

O NÚMERO APRESENTA ESTABILIDADE ENTRE A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA. PESQUISA DA SECRETARIA DO TRABALHO/DIEESE REVELA QUE AUMENTOU A OFERTA DE TRABALHO PARA OS JOVENS

Gabriela do Vale

A taxa de desemprego em julho no Distrito Federal está estável, atingindo 20,3% da População Economicamente Ativa (PEA). O que equivale a 192,6 mil desempregados. "É importante destacar que os postos de trabalho do Entorno não são contabilizados", disse Vatanábio Brandão, secretário do Trabalho e Direitos Humanos.

Esses resultados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem pela Secretaria do Trabalho e Direitos Humanos e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Quando comparado ao mês anterior, junho, o índice de desemprego reduziu 0,1 ponto percentual.

Na análise dos segmentos populacionais, destaca-se a diminuição do desemprego entre crianças e adolescentes de 10 a 17 anos (2,5%), pessoas de 25 a 39 anos (2,5%), mulheres (0,9%), desempregados sem experiência anterior (5,7%) e chefes de família (0,9%). O aumento de emprego ocorreu entre jovens de 18 a 24 anos (2,5%) e homens (1,1%).

Na desagregação por grupos de Regiões Administrativas, a PED verificou que o desemprego diminuiu (2,1%) no Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho



Vatanábio: pesquisa não abrange a região do Entorno

Fundo. Em Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas houve relativa estabilidade da taxa de desemprego ao passar de 26,4% para 26,5%. O índice aumentou de 10,1% para 10,3% no Plano Piloto.

Dados da pesquisa mostram que houve um crescimento ocupacional na Indústria de Transformação (10,5%), Construção Civil (1,8%), Comércio (0,8%), Serviços (1,0%) e outros setores (16,4%). A Administração Pública apresentou retração de 4,3%. Se-

gundo Brandão, isso se deve ao período eleitoral. "Nessa época, no setor público há uma proibição de contratação de pessoal, por isso é que houve uma queda no número de empregos", explica.

Para completar a pesquisa, os responsáveis por ela resolveram fazer um boletim especial sobre uma determinada fatia da população. No mês de julho, foi feito o perfil dos idosos do Distrito Federal. Antes de mais nada é preciso explicar que, atualmente, a população de idoso é definida a partir de 60 anos. Eles

são divididos em duas faixas etárias: a primeira, de 60 a 64 anos (que correspondem a 2/3 do total) e a segunda, de 65 em diante (1/3 do total).

Dos 116 mil idosos do Distrito Federal, aqueles que pertencem à segunda faixa etária, no caso, os com, no mínimo, 65 anos, há uma predominância de inatividade. O que corresponde a 68,7% do total dos inativos.

A distribuição dos inativos de 60 anos para cima, em julho, revelou que 79,6% são aposentados ou pensionistas e 15,1% cuidam

dos afazeres domésticos. O restante distribui-se em outras categorias (vivem de renda, de ajuda e parentes etc). Segundo dados da pesquisa, os idosos desempregados no DF representam uma pequena parcela do contingente de desempregados.

Também foi constatado que no período de 1992 a 2001, a proporção de idosos de 65 anos para cima cresceu 68%. O que significa, de acordo com Brandão, que as pessoas mais velhas estão permanecendo mais tempo no mercado de trabalho.